



destaque Pag. 13 e 14

EM OVAR, HÁ 20 ANOS QUE AS IMAGENS DESPERTAM CONSCIÊNCIAS

O AMBID – Ambiente Imagens Dispersas | Encontro Internacional de Fotografia de Natureza da Cidade de Ovar regressa nos dias 6 e 7 de dezembro, reafirmando, vinte anos depois da primeira edição, o compromisso que o viu nascer: o uso da fotografia como ferramenta de sensibilização ambiental e como estímulo para a criatividade. Organizado pela Associação Amigos do Cáster, o evento mantém o seu ADN multidisciplinar e volta a reunir exposições, conferências, oficinas, ilustração científica, vídeo e um concurso de fotografia aberto a participantes de todos os níveis.

cultura notícias Pag. 5 e 6

ABRAÇAR E EXPOR A VERGONHA, TORNANDO-A PARTE DO PROCESSO

É um dos caminhos explorados pela artista feirense Ana Albergaria, na exposição "Vermelha Como um Tomate"

destaque Pag. 10 e 11

REVISÃO DO REGIMEN- TO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ES- PINHO: O QUE PROPÕE CADA PARTIDO?

Mais transparência, transmissões online, alterações cirúrgicas e votos de protesto entre as principais preocupações

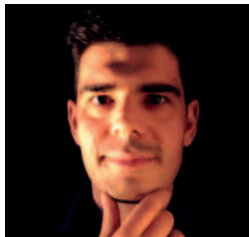
desporto Pag. 15

SC ESPINHO CONVENCE EM ESMORIZ E ASCENDE AO SEGUNDO POSTO

"Tigres" estão agora a seis pontos da líder Ovarense, depois de terem derrotado os esmorizenses por uns esclarecidos 0-4

opinião

A dor que não se vê



Tiago Afonso
Violinista

A depressão é uma bomba relógio. Está ali, invisível, escondida no meio da pressa, dos sorrisos e das rotinas que se arrastam entre compromissos e obrigações. Ninguém a vê, ninguém quer vê-la. É uma doença que não grita, que não sangra, que não deixa nódoas negras no corpo, mas dilacera por dentro, em silêncio.

É um sofrimento que não se mede nem se explica. Vive-se num abismo interior onde o ar é pesado e cada pensamento é uma pedra amarrada ao peito. Por fora, tudo parece igual. O corpo levanta-se, fala, ri, cumpre. Por dentro, o coração está cansado de bater. E a alma, essa, já só respira por hábito.

O mundo continua, indiferente. Passam-lhe por cima com frases prontas, dessas que ferem mais do que curam. "Isso é tudo da cabeça." "Precisas é de te ocupar." "Tens tudo para estar bem." Palavras ocas, atiradas como quem tenta varrer o incómodo para debaixo do tapete.

Mas quem vive a depressão não precisa de conselhos, precisa de compreensão. Precisa de silêncio e presença. De alguém que se sente ao lado e diga: "Estou aqui, mesmo que não saibas como te levantar."

A depressão é traiçoeira. Não escolhe hora, idade ou estatuto. Instala-se devagar, como quem pede abrigo numa noite fria. No início parece cansaço. Depois torna-se sombra. E quando

damos por ela, já ocupou tudo: os dias, os sonhos, a vontade.

E então começa o tique-taque. Um som que só quem vive por dentro consegue ouvir. É o som da alma a desfazer-se em pequenos estilhaços.

Por fora, o mundo continua a aplaudir os sorrisos falsos. As máscaras bem postas, as respostas automáticas: "Está tudo bem." Mas não está. Nunca esteve.

Por detrás desse sorriso há um vazio que se arrasta, um grito que ninguém escuta. E a cada dia que passa, a bomba prepara-se para rebentar.

E quando rebenta, o estrondo é brutal. O silêncio transforma-se em luto. A ausência passa a pesar toneladas. Todos os que ficaram sentem-se partidos: os amigos, os pais, os irmãos, os cônjuges, os filhos. Todos procuram sinais que ignoraram. Todos revêm conversas, gestos e olhares. Todos se culpam por não terem ouvido o tique-taque. Mas este nunca se ouve de fora. Só quem o carrega por dentro o reconhece.

A depressão mata devagar. Rouba o sono, o apetite e a alegria. Rouba o brilho dos olhos, o sentido das coisas simples. Rouba a vontade de existir. E no fim, o que resta é uma exaustão que não se cura com férias nem com distrações. É um vazio que consome, uma névoa que cobre tudo.

Que merda de doença! Que rouba o riso a quem mais preci-

sava de esperança. Que destrói famílias, amores e amizades. Que deixa um mundo inteiro a tentar entender o que nunca foi dito. E tudo porque a dor não se vê e o silêncio é cómodo.

Por isso, quando alguém te disser que não está bem, acredita. Quando alguém se calar demais, aproxima-te. Quando alguém sorrir em demasia, observa. Porque às vezes o sorriso é apenas a cortina que esconde o colapso. A depressão não pede atenção, pede cuidado. E o cuidado, esse, pode ser a diferença entre o tique-taque continuar ou a bomba rebentar.

PUB INST



a maré chega todos os dias

Visite-nos em

www.mare-viva.pt



Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves

SubDiretor Ricardo Gouveia

Editor e Redator Principal Joel de Oliveira

Projeto gráfico António Coxito

Redatores Rafael Oliveira e Adriana Resende de Castro

Paginação Beatriz Silva

Apoios e Parcerias Cristina Novo

Publicidade Margarida Pinho

Tesouraria Cristiano Ribeiro

Promoção Institucional Catarina Ferreira

Colaboradores Tiago Afonso

Redação e Paginação

Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho

Telefone 227 331 355

E-mail jornal@mare-viva.pt

Redação e Secretaria

Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho

Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente

- Cooperativa de Acção Cultural, CRL

Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho

NIF 500 615 268

Número de registo do Título

104499, de 28/06/76

Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

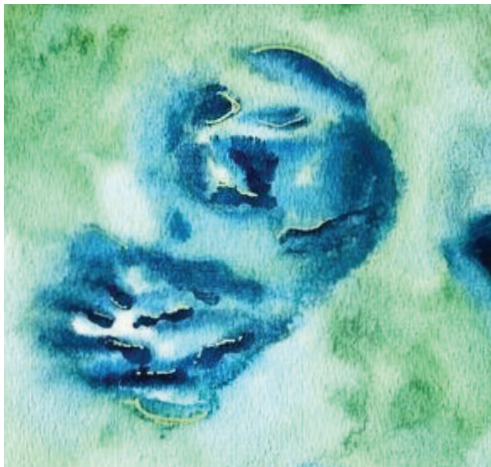
O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Acção Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural,

procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;

- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

cultura agenda



5 DE DEZEMBRO – MÚSICA
"Escutar a cor, pintar o Som"
 Museu Júlio Dinis - Ovar
 09h30

A compositora e pintora Solange Azevedo será a responsável por guiar os participantes nesta sessão de experimentação músico-pictórica, onde serão desenvolvidos processos criativos interdisciplinares através de uma proposta artística e lúdica. Ação que acontece no âmbito do projeto "Inovar as Letras – À Escuta da Literatura", destinada a todos os públicos e de participação gratuita (conforme a lotação).



5 DE DEZEMBRO – LITERATURA
Tertúlia – "Palavras com Alma", de Luz Miranda
 Casa da Cultura de Lourosa
 18h45

A Casa da Cultura de Lourosa, em Santa Maria da Feira, vai acolher um final de tarde especial, onde as palavras ganham alma, e depois se transformam em emoção, partilha e inspiração. A tertúlia "Palavras com Alma" contará com momentos de leitura, convidados especiais, uma sessão de autógrafos. No final, acontecerá o tradicional convívio.



5 DE DEZEMBRO – MÚSICA
Teresinha Landeiro
 Auditório Municipal de Gaia
 21h30

Com um percurso sólido e apresentações de norte a sul do país, além de concertos internacionais, Teresinha Landeiro afirma-se como um nome vital do fado contemporâneo, não apenas como intérprete, mas também como autora das suas canções. O seu fado é jovem, ambicioso e leve, refletindo a própria personalidade da fadista. Em 2024, lança "Para dançar e para chorar", um álbum que reforça essa identidade própria e singular que a cantora coloca na sua arte. Com o single "Chegou a Hora", revelou o primeiro momento deste trabalho, onde o fado continua a ser central, mas contaminado por influências de compositores pop e do folclore. Em 2025, com a edição deluxe, o disco ganha nova vida com duetos especiais: "Aurora", com António Zambujo numa envolvente fusão de vozes, e "Visita Inesperada", com Jota.pê, criando uma ponte entre o fado e a música popular brasileira, ampliando ainda mais a sua sonoridade.



06 DEZEMBRO – MÚSICA
Banda Filarmónica Ovarense
 Centro de Arte de Ovar
 21h30

A Banda Filarmónica Ovarense sobe ao palco do Centro de Arte de Ovar para comemorar 214 anos de atividade musical ininterrupta. Neste concerto comemorativo, o público poderá escutar algumas das obras musicais que foram marcando o percurso da coletividade ao longo de mais de dois séculos de história.



7 DE DEZEMBRO – TEATRO E DANÇA
"Circus Time" – Mimo's Dixie Band
 Auditório de Espinho – Academia
 11h30

Um espetáculo onde a inovação parte de uma linguagem única, fruto da aliança entre o Jazz Dixieland dos "anos 20", o gesto mimico, as artes circenses e a comédia, proporcionado ao público um verdadeiro espetáculo de entretenimento com todas estas disciplinas artísticas justapostas entre si. Com uma hora de música entrecortada por performances de malabarismo, comédia, entretenimento, em que o gesto está associado a um determinado som sem se ouvir uma única palavra das suas bocas, os Mimos mostram que o silêncio é também parte fulcral do espetáculo e que, muitas vezes, este serve como interlocutor para uma completa perceção de um espetáculo total.



ATÉ 7 DE DEZEMBRO – TEATRO
"Titus"
 Teatro Carlos Alberto – TNSJ
 16h00/19h00/21h00

Experimental e crua, "Titus Andronicus" (peça escrita entre 1589-91, publicada pela primeira vez em 1594) traz em si o embrião de todas as futuras tragédias de Shakespeare. Na história de Titus, o general que regressa a Roma após o triunfo contra os Godos, nas sangrentas lutas pelo trono, na indistinção entre civilização e barbárie, na decadência moral e política, os encenadores Cátia Pinheiro & José Nunes reconhecem uma "atualidade assustadora". Mais do que uma reinterpretação da obra de Shakespeare, propõem um olhar crítico sobre o modo como os mecanismos de poder, de vingança e de desumanização permanecem ativos, e até naturalizados, na sociedade contemporânea.

cultura notícias



MERGULHAR NAS “VIVÊNCIAS EM ESPINHO” PARA LEMBRAR TEMPOS ANTIGOS

O Museu Municipal de Espinho inaugurou na passada terça-feira, 2 de dezembro, a exposição “Vivências em Espinho”, que permanecerá patente até 3 de janeiro de 2026, com entrada gratuita. A mostra reúne um conjunto de fotografias de Luiz do Sacramento Martins, fotógrafo que registou alguns dos momentos mais marcantes da história da cidade entre os anos de 1942 e 1957.

Com especial atenção ao público mais jovem, a exposição pretende revelar um Es-

pinho antigo e, para muitos, desconhecido. As imagens destacam alguns dos ícones de lazer que marcaram várias gerações, como a Piscina Solário Atlântico, o Palácio Hotel, o Grande Casino e os cafés que configuravam o quotidiano elegante da época.

Este conjunto fotográfico permite ao visitante revisitar décadas de profunda vitalidade cultural e social, evocando uma época em que Espinho se afirmava pela combinação entre glamour, lazer e desporto, entre o

fascínio das gincanas e a presença dos grandes nomes das modalidades. As fotografias de Sacramento Martins funcionam, assim, como uma viagem no tempo, revelando a ambiência harmoniosa e vibrante que moldou a identidade da cidade durante esse período. A exposição estará acessível ao longo de todo o mês, permitindo ao público descobrir – ou redescobrir – as vivências e a memória visual de um Espinho em transformação.

Gaia vai revisitar a obra de Sergei Prokofiev

O Cine-Teatro Eduardo Brazão, em Vila Nova de Gaia, recebe, no dia 15 de dezembro, às 21h30, um recital inteiramente dedicado à obra de Sergei Prokofiev, no qual o violinista Bruno Monteiro e o pianista João Paulo Santos interpretarão ao vivo as Duas Sonatas e as Cinco Melodias para Violino e Piano. A gravação destas obras valeu aos dois músicos a segunda nomeação consecutiva para os Prémios Internacionais de Música Clássica (ICMA), facto que

reforça o destaque deste concerto, recomendado para maiores de 6 anos.

Bruno Monteiro, considerado pela crítica internacional como um “violinista de topo” e um “artista admirável”, soma mais de 25 anos de carreira intensa em recital, como solista e em música de câmara, com apresentações em salas prestigiadas como o Musikverein de Viena, o Carnegie Hall de Nova Iorque, o Kennedy Center de Washington ou a Filarmonia de Kiev. Com 20 álbuns editados e múltiplos reconhecimentos internacionais, é hoje uma das figuras mais proeminentes da música

clássica portuguesa.

Ao piano estará João Paulo Santos, atual Diretor de Estudos Musicais e Diretor Musical de Cena do Teatro Nacional de São Carlos. Bolseiro da Fundação Gulbenkian em Paris, onde estudou com Aldo Ciccolini, tem-se distinguido como pianista, maestro e investigador do património lírico português, assinando estreias e revisões de obras de compositores nacionais e internacionais. O duo que forma com Bruno Monteiro tem mais de duas décadas de cumplicidade artística.

“ETC;-S.A. Marionetas” comunicará sem palavras em Esmoriz

O Auditório da Junta de Freguesia de Esmoriz recebe, no próximo dia 13 de dezembro, pelas 16h00, o espetáculo de marionetas “ETC;- S.A. Marionetas”, uma criação da companhia S.A. Marionetas – Teatro & Boneco, com entrada gratuita. A sessão tem uma duração aproximada de 45 minutos** e é destinada a público a partir dos 4 anos.

A peça apresenta pequenas histórias de

um lugar imaginário onde as personagens – esculpidas em esponja – vivem diversas peripécias marcadas pela inocência e pelo humor. Sem recorrer à palavra, o espetáculo usa sons, movimento e expressão visual para criar uma narrativa simples e encantadora, que convida o público a mergulhar num universo mágico e acessível a todas as idades.

Trata-se de uma criação que resulta de anos de trabalho da companhia na área do teatro de marionetas, especialmente em produções que dispensam a palavra como veículo de comunicação, privilegiando a universalidade da expressão gestual. Esta abordagem permitiu

que o espetáculo viajasse pelo mundo, tendo estreado em Macau e passado por países como China, Cazaquistão, Coreia do Sul, Indonésia e Irão, onde foi apresentado a públicos muito diversos.

O projeto é assinado pela estrutura MIA – Mediação Interativa Artística, com texto original de José Gil, Natacha Costa Pereira e Sofia Vinagre. A encenação é da autoria dos três criadores, que também assinam a construção das marionetas. Em palco, a manipulação fica a cargo de José Gil, Sofia Vinagre e Natacha Costa Pereira, com música original de Gonçalo Tarquinio.

cultura

A vergonha como linguagem: e se o que escondemos estivesse, de repente, exposto?

Joel de Oliveira

Algumas exposições revelam-se como quem abre uma porta interior. “Vermelha Como um Tomate”, de Ana Albergaria, configura uma dessas entradas silenciosas, um convite para olhar para dentro e de frente aquilo que normalmente escondemos: a vergonha. A Casa do Povo de Santa Maria de Lamas, onde a mostra permanece até 14 de dezembro, torna-se assim cenário e cúmplice de uma intimidade partilhada.

A exposição nasce no contexto do Mestrado em Artes Plásticas – Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, onde a artista encontrou um guia inesperado para o seu trabalho. “Reconheci a vergonha como emoção estruturante do meu processo criativo”, explica. Assim, não a trata como um tema, mas mais como uma bússola, motor, uma espécie de força que orienta a negociação subtil entre o que se mostra e o que se recusa a aparecer.

O percurso expositivo desenrola-se por entre a pintura e a escultura, duas linguagens que Ana Albergaria traz para cima da mesa. A pintura trabalha a pele – as camadas, as texturas, o rubor que sobre, os pequenos segredos que colam à superfície. A escultura, por sua vez, transporta esse mesmo universo para o espaço físico: objetos que têm peso, volume e presença, que obrigam o visitante a aproximar-se, a medir-se com a peça e consigo próprio.

“Uma exterioriza o que a outra interioriza”, diz a artista. É nesse encontro – entre o olhar silencioso da pintura e a presença pulsante da escultura – que a exposição ganha fôlego. Nenhuma obra se impõe como peça central, porque todas respiram dentro do mesmo ecossistema emocional. Ainda assim, Ana Albergaria confessa que o autorretrato talvez sintetize a travessia: o confronto direto com a vulnerabilidade sob o olhar do outro. “Ambas [pintura e escultura] partilham a mesma lógica de negociação entre o que aparece e o que se oculta, ainda que cada uma o faça com recursos próprios. Juntas, não se limitam a coexistir: complementam-se, construindo uma experiência onde o espectador é envolvido simultaneamente pela dimensão sensível da pintura e pela dimensão física da escultura. Neste encontro, as duas artes completam-se ao dar forma, cor e corpo à vergonha” – elabora.



• A artista feirense Ana Albergaria reconheceu a vergonha como “emoção estruturante” do seu processo criativo

O visitante entre o que vê e o que quer ver

“Quero que o público sinta a tensão entre revelar e ocultar, entre aproximar-se e recuar”, explica. O objetivo não será o de provocar desconforto gratuito, mas sim abrir espaço para que cada visitante reconheça algo seu no que observa: uma memória antiga, um gesto esquecido, um rubor que ficou para contar a história. “Mais do que provocar desconforto, a intenção é criar um espaço onde cada pessoa possa reconhecer a sua própria intimidade refletida nas peças: pequenas memórias, vergonhas antigas, gestos que preferimos esquecer. Se a exposição conseguir despertar essa identificação, esse momento em que o visitante se vê no que está diante de si, então a experiência cumpre o seu propósito. Porque o que desejo, acima de tudo, é

que o público sinta que a vulnerabilidade não é fraqueza”, argumenta. E se a vergonha funciona como ponto de partida, a empatia aparece como ponto de chegada. Ana Albergaria deseja que vulnerabilidade não seja percebida como fraqueza, mas sim como forma de linguagem, “uma maneira mais honesta de estar consigo e com o outro”.

As obras expostas resultam de uma experimentação contínua, muitas vezes fora da zona de conforto da artista. Vidro, madeira, tecido, cerâmica, argila, cera, gesso – materiais que pediram formas, ritmos e processos distintos: fundação, construção, impressão, pintura. A artista descreve o processo como uma “correspondência contínua com os materiais”, onde o erro e a tentativa funcionam como partes iguais de um mesmo caminho.

Por entre as referências que atravessam o projeto, surgem Tracey Emin e a fraqueza



“

Mais do que desconforto, quero criar um espaço onde cada pessoa sinta a sua intimidade refletida

crua de “My Bed”, mas também Sophie Calle, mestre na arte de expor o íntimo através do recorte e da ausência. Ecoam dessas influências obras como “A minha mesinha de cabeceira” e “A minha farmácia”, onde objetos pessoais se tornam portadores de fragilidade e memória.

A empatia como ponto de chegada

A escolha da Casa do Povo de Santa Maria de Lamas como palco da exposição foi tudo menos casual. “Queria trazer cultura ao meu próprio concelho”, afirma. Sendo a exposição tão ligada à intimidade e ao lugar que ocupamos no Mundo, fazia sentido que acontecesse ali, por entre as pessoas que conhecem a artista de outras geografias emocionais.

Ana Albergaria licenciou-se em Artes Plásticas – Pintura na FBAUP, passou pela Accademia di Belle Arti “Pietro Vannucci”, em Itália, integrou exposições individuais e coletivas, e alargou a sua prática a campos como a ilustração, a cerâmica, o vidro soprado ou a fundição de metais. É também professora de Expressão Plástica e Laboratório de Criatividade, dimensão que reforçou a importância da arte enquanto espaço humano e pedagógico.

Na sua prática artística, não prescinde da técnica pela emoção, ou da experimentação pelo diálogo: todos têm o seu próprio espaço na experimentação. “A experimentação é o que me permite descobrir caminhos inesperados, abrir espaço ao erro e deixar que os materiais falem; a técnica dá forma e rigor às ideias, garantindo que aquilo que quero transmitir ganha corpo com precisão e intenção. O contar de uma história, mesmo quando subtil ou fragmentada, é essencial para que o trabalho tenha densidade, contexto e ca-



mas de leitura. A emoção é a força que liga tudo, o ponto de partida e, muitas vezes, também o de chegada. E o diálogo com o público é indispensável: é nesse encontro que a obra deixa de ser apenas minha e começa a ganhar vida própria, multiplicando sentidos, devolvendo perguntas, criando reconhecimento” – justifica.

Depois desta exposição, a artista planeia aprofundar o cruzamento entre a precisão científica e a imaginação artística. Frequentemente especializa-se em Ilustração Científica, e pretende candidatar-se a uma bolsa de doutoramento, para continuar a desenvolver investigação interdisciplinar. “Vejo o meu percurso cada vez mais investigativo e ancorado na experimentação”, diz.

PUB



da terra

ULS GAIA/ESPINHO AVANÇA COM REMODELAÇÃO DE 250 MILHÕES DE EUROS

• Novo Centro do Coração e de Pneumologia é o maior dos investimentos e poderá demorar quatro anos a estar concluído

A Unidade Local de Saúde Gaia/Espinho (ULSGE) está a desenvolver um vasto plano de remodelação que ultrapassa os 250 milhões de euros e que prevê a construção de novos edifícios, bem como a modernização das estruturas existentes. O objetivo é unificar infraestruturas dispersas, melhorar circuitos internos – evitando passagens ao ar livre – e reforçar áreas consideradas estratégicas, como o materno-infantil, a oftalmologia e o transplante cardíaco.

“Com estes edifícios, pretende-se juntar todas as peças espalhadas. São investimentos avultados, mas fazem todo o sentido porque o Hospital de Gaia tem um nível de diferenciação alto”, afirmou em declarações à comunicação social o presidente do conselho de administração da ULSGE, Luís Matos, sublinhando o avanço na criação de uma Unidade de Cuidados Intermédios Pediátricos.

A manutenção da classificação IIb no Serviço de Pediatria – cuja continuidade na rede de referência chegou a ser colocada em dúvida – foi confirmada a 25 de novembro pela Comissão Nacional da Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, na sequência de uma comunicação enviada pela ULSGE dias antes.

Novos edifícios até 2027

O novo edifício materno-infantil – previsto para o atual parque de estacionamento n.º 5 – representará um investimento de 30 milhões de euros e deverá estar concluído no final de 2027. O objetivo é concentrar consultas de pediatria e obstetria, criar ligação ao internamento, à urgência obstétrica e ao bloco de partos.

Na mesma altura deverá entrar em funcionamento um novo espaço dedicado ao ambulatório, centro oftalmológico e hospital de dia, num investimento aproximado de 12 milhões de euros. Sobre a área de oftalmologia, Luís Matos reconhece que “a pressão neste momento é grande e estamos a chegar ao limite da nossa capacidade”.

A construção de um novo hospital em Vila Nova de Gaia, hipótese que chegou a ser equacionada, foi abandonada no período de austeridade da intervenção da troika, dando lugar ao atual plano de remodelação integrada.

Modernização cirúrgica e nova unidade do coração e pneumologia

Entre os projetos já em concurso está a criação da Unidade de Cuidados Intermédios e a modernização do Bloco Operatório, um investimento de 1,8 milhões de euros com prazo de execução de 120 dias. A proposta contempla três novas salas operatórias com tecnologia avançada, bem como o reforço do recobro e da Unidade de Cuidados Pós-Anestésicos, respondendo a necessidades estruturais que, segundo a ULSGE, estão atualmente “desajustadas face às exigências clínicas e ao volume de cirurgias”.

O maior investimento, no valor de 198 milhões de euros, refere-se ao novo Centro do Coração e da Pneumologia, anunciado por Luís Matos a 25 de novembro. A infra-estrutura poderá demorar até quatro anos a estar concluída, mas o responsável garante que o avanço da cirurgia cardíaca não dependerá da obra: a ULSGE deverá iniciar transplantes cardíacos dentro de um ano, com o transplante pulmonar também em perspetiva.

“Tirando a psiquiatria, que tem um pavilhão autónomo e esse já não será ligado, estou em crer que vamos conseguir unir tudo”, concluiu Luís Matos.

MP pede mais de 10 anos de prisão para ex-vice-presidente da Câmara de Gaia

O Ministério Público pediu esta terça-feira uma pena de oito a 12 anos de prisão para Patrocínio Azevedo, ex-vice-presidente da Câmara de Vila Nova de Gaia, defendendo que a condenação deve ficar acima do meio da moldura, ultrapassando os dez anos. O MP

quer ainda que o antigo autarca fique seis anos proibido de exercer funções públicas.

Patrocínio Azevedo, que esteve 23 meses em prisão preventiva e foi libertado em abril, é acusado de dezenas de crimes, incluindo corrupção e tráfico de influências, no âmbito da Operação Babel, que envolve 16 arguidos. O procurador descreveu-o como “figura central” de um esquema que favorecerá os empresários Paulo Malafaia e Elad Dror (grupo Fortera) em projetos como o Skyline, Riverside e Hotel Azul, recebendo alegadamente

dinheiro e relógios.

O MP criticou ainda a postura do arguido durante o julgamento, acusando-o de mascarar factos e desresponsabilizar-se. Considerou os crimes especialmente graves por terem sido cometidos enquanto exercia funções de vice-presidente, afetando “a confiança dos cidadãos”. Paralelamente às alegações, a Câmara de Gaia – agora presidida por Luís Filipe Menezes – desistiu de se constituir assistente e retirou o pedido de indemnização de 50 mil euros.

REPOSIÇÃO DE AREAIS ENTRE FURADOURO E ESMORIZ AVANÇA COM CONCURSO DE 800 MIL EUROS

Foi lançado o concurso público internacional para o estudo de impacte ambiental e o projeto de reposição artificial de areias no troço costeiro entre o Furadouro e Esmoriz, em Ovar. O procedimento, publicado em Diário da República, fixa 21 de maio como prazo para apresentação de candidaturas e estabelece um valor-base de 800 mil euros, prevendo ainda um período de 22 meses para a elaboração do estudo ambiental, do projeto da obra e da análise custo-benefício.

Este concurso integra um conjunto mais amplo de intervenções previstas para com-

bater a erosão costeira no concelho. Entre as medidas programadas ou já em execução, destacam-se o reforço da defesa aderente ao longo do cordão dunar, a revisão e otimização dos quebra-mares destacados, bem como diversas ações de estabilização dunar e de reposição pontual de sedimentos realizadas ao longo da última década. O município tem defendido que a reposição sistemática de areias é indispensável para complementar estas estruturas e garantir maior resiliência da faixa costeira.

A Câmara Municipal de Ovar considera a

abertura do concurso um passo significativo na estratégia de proteção do litoral, reiterando que a reposição de areias “representa um instrumento decisivo” para mitigar o avanço do mar.

O procedimento agora lançado inclui também a construção de um quebra-mar destacado na praia do Furadouro. Na avaliação das propostas, a Agência Portuguesa do Ambiente atribuirá 70% da ponderação à componente técnica e 30% ao preço apresentado pelos concorrentes.

Câmara de Gaia aprova aumento do IRS para 3% em 2026

A Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia aprovou esta terça-feira, 3 de dezembro, o aumento da participação variável no IRS de 2,5% para 3% a partir de 2026. A decisão, tomada em reunião privada do executivo, contou com os votos favoráveis da coligação PSD/CDS-PP/IL e do vereador do Chega, enquanto os

cinco vereadores do PS votaram contra.

A proposta, apresentada pelo presidente da autarquia, Luís Filipe Menezes, fixa em 3% a parcela do IRS a arrecadar pelo município no próximo ano. A taxa atual, de 2,5%, vigora desde 2024, quando o anterior executivo socialista a reduziu dos 4%. Já a proposta relativa à derrama obteve aprovação unânime: sobe de 1,25% para 1,35% para empresas com volume de negócios superior a 150 mil euros e desce de 1% para 0,9% para empresas abaixo desse limiar. Mantém-se igualmente

a isenção durante um ano para empresas instaladas no concelho em 2025 que criem e mantenham pelo menos cinco postos de trabalho.

No que toca ao IMI, o executivo propôs a manutenção da taxa nos 0,36%, bem como uma majoração de 30% sobre prédios urbanos degradados. A medida foi aprovada com os votos favoráveis da coligação e do Chega, merecendo a abstenção do PS. Foi ainda aprovada por unanimidade a manutenção da Taxa Municipal de Direitos de Passagem em 0,25%.

São João da Madeira tem a terceira taxa de mortalidade mais baixa do país

São João da Madeira surge entre os concelhos com menores taxas de mortalidade padronizada em Portugal, de acordo com dados divulgados pelo Expresso referentes ao triénio 2022-2024. O município ocupa a terceira posição nacional, com uma taxa de 9,4, igual à de Braga e apenas superada por Mogadouro (9,1).

A taxa de mortalidade padronizada compara

diferentes comunidades ajustando as diferenças de estrutura etária, permitindo avaliar o risco real de morte prematura. O bom desempenho de São João da Madeira resulta de vários fatores identificados pela autarquia, incluindo uma forte cobertura de cuidados de saúde primários, programas de prevenção e vigilância em áreas como diabetes, hipertensão e saúde mental, bem como diversas iniciativas de promoção de atividade física, literacia em saúde e envelhecimento ativo.

A pequena dimensão territorial do concelho,

associada a uma boa base socioeconómica e a uma mobilidade facilitada, também contribui para a proximidade aos serviços de saúde e para respostas rápidas e personalizadas. A articulação entre serviços de saúde, escolas, IPSS, associações e município reforça a capacidade de intervenção precoce e de redução de mortalidade evitável.

Entre os concelhos com valores mais baixos surgem ainda Ansião (9,6), Celorico da Beira (9,7), Vieira do Minho (9,7), Miranda do Douro (9,8), Arouca (9,8), Caminha (9,9) e Oeiras (9,9).

espaço cidadão



PORTUGAL ESTÁ ENTRE OS PAÍSES DA OCDE ONDE AS PENSÕES MAIS PESAM NO PIB

Portugal está entre os seis países da OCDE com maior peso da despesa pública em pensões, atingindo atualmente 13% do PIB, de acordo com o relatório "Pensions at a Glance 2025", divulgado a 27 de novembro. O valor coloca o país ao lado de Áustria (14,8%), França (13,8%) e Finlândia (13,7%), e significa que as pensões representam 27,3% de toda a despesa pública portuguesa.

A Grécia e a Itália continuam a ser os países onde este encargo é mais elevado, ambos perto dos 16% do PIB. Na extremidade contrária, Austrália, Chile, Islândia, Irlanda e Coreia do Sul registam valores inferiores a 4%, devido sobretudo a populações mais

jovens ou à forte presença de regimes privados.

A OCDE destaca que Portugal é também um dos países onde a despesa mais cresceu desde 2000, subindo de 7,8% para 13% do PIB. Apesar disso, as projeções apontam para um recuo entre 2050 e 2060, sendo Portugal e Itália os países onde essa diminuição deverá ser mais significativa.

Apesar do envelhecimento demográfico, a OCDE prevê que a despesa pública com pensões se mantenha estável ou até recue nalguns países. Entre 2050 e 2060, Portugal deverá ser, juntamente com a Itália, o país onde a despesa mais desce: -2,8 pontos

percentuais do PIB no caso português, e -1,7 no caso italiano.

No conjunto da UE27, espera-se uma subida moderada, de 9,9% do PIB em 2023 para 10,9% em 2050. O relatório sublinha ainda a fraca expressão das pensões privadas em Portugal, que representam apenas 0,3% do PIB, um dos valores mais baixos entre os países analisados. Em contraste, países como Islândia, Suíça e Estados Unidos apresentam sistemas privados que representam entre 50% e 64% do total da despesa com pensões.

PUB

Terra Viva Restaurante & Merceria BIO
Rua 27 N.º 715 e 722
4500-287 Espinho

Horto da Jú
Rua 31, n.º 887
Espinho
T. 227 310 707
hortodaju@gmail.com
f /hortodaju1991

TATTOO PIERCING
HELLO SAILOR
TATTOO PARLOR
RUA 33 N340
ESPINHO 917 366 503

destaque



O REGIMENTO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO VAI SER REVISTO. O QUE PROPÕE CADA PARTIDO?

Rafael Oliveira

O regimento da Assembleia Municipal de Espinho, em vigor desde 2018, vai ser atualizado. A revisão está a cargo da Comissão de Revisão do Regimento, que reúne representantes de todas as forças políticas e movimentos independentes com assento na Assembleia Municipal. A proposta final deverá ser entregue até 5 de dezembro, com a previsão de entrar em vigor já no início do próximo ano.

Para conhecer as leituras de cada partido sobre o atual regimento e que alterações consideram prioritárias, o Maré Viva endereçou, por escrito, duas perguntas a todos os grupos representados na Assembleia Municipal:

1. Que leitura faz do atual regimento e que aspetos considera desatualizados ou a carecer de clarificação?

2. Quais são as duas alterações prioritárias que pretende propor?

Note-se que a intenção de atualizar o regimento foi anunciada como uma das prioridades de Lurdes Ganicho, presidente da Assembleia Municipal, no dia da sua tomada de posse, a 31 de outubro. A social-democrata justificou esta decisão por entender ser necessário atualizar o documento e refletir, desde logo, a desagregação e o regresso às cinco freguesias no concelho.

PSD aposta na atualização do regimento e sustentabilidade

Pelo PSD, Nuno Almendra - que substitui Carolina Marques na comissão - adianta que a última versão do regimento "é de fevereiro de 2018" e que, desde então, existiram "alte-

rações legislativas com implicações diretas e indiretas no funcionamento" deste órgão municipal.

"Foram iniciadas as transmissões online das reuniões e é fundamental que fiquem plasmados e clarificados neste documento alguns princípios que fazem parte do normal funcionamento da Assembleia Municipal", acrescenta.

Quanto às alterações propostas, o social-democrata diz que pretende "adequar o regimento à nova realidade das freguesias" do concelho e atualizar a sua redação: por um lado, em função da legislação em vigor, e, por outro, "priorizando um melhor desempenho ambiental, eliminando a utilização excessiva do papel".

PS quer ver clarificado o uso do voto de protesto

Da bancada socialista, Joana Devezas (ex-presidente da Assembleia Municipal) admite que o regimento em vigor, apesar de ter sido elaborado em 2018, "não está totalmente desfasado da realidade".

"Carece, no entanto, de alguns ajustes que o tornem mais coerente com a legislação atual e com as práticas modernas de funcionamento das assembleias municipais propostas, inclusivamente, pela Associação Nacional de Assembleias Municipais", aponta.

Durante a segunda metade do último ciclo autárquico, em que teve a responsabilidade de presidir à Assembleia Municipal, tornou-se "evidente" a necessidade de "clarificar diversas normas para garantir maior previsibilidade, transparência e eficácia na condução dos trabalhos deste órgão".

A socialista destaca, sobretudo, "a necessidade de incluir os normativos referentes à

transmissão das sessões", de "enquadrar melhor os pedidos de protesto" às intervenções e de "fortalecer os mecanismos formais" para garantir que a Câmara Municipal "responde de forma consistente e atempada" às moções, recomendações aprovadas e aos requerimentos apresentados pelos deputados municipais.

Quanto às alterações prioritárias, Joana Devezas destaca, em primeiro lugar, a "transparência e transmissão das sessões", considerando que a sua transmissão regular "é essencial para aproximar a Assembleia da população". "É uma ferramenta de transparência e de reforço da confiança dos cidadãos no funcionamento das instituições", observa.

A segunda alteração é relativa à "clarificação da possibilidade do uso da figura de protestos às intervenções".

"Propomos clarificar quando e como são

PUB



admissíveis os protestos às intervenções. Esta medida não pretende limitar o debate político, mas sim assegurar que o plenário se mantém focado e que as intervenções contribuem para a discussão profícua dos assuntos em análise”, justifica.

MMC avança com “alterações cirúrgicas”

Já João Lima, do movimento MMC, esclarece que a atualização do regimento se justifica, em primeiro lugar, pelas “mutações legislativas ocorridas desde a sua criação e publicação”, que obrigam a uma “intervenção conformadora com o que hodiernamente resulta da lei”. Recorda que a Lei 75/2013, o Estatuto dos Eleitos Locais e o código do procedimento administrativo aplicável às autarquias locais também sofreram alterações.

A segunda razão, afirma, decorre da dissolução da União de Freguesias de Anta e Guetim: “Tendo em conta que os presidentes de junta de freguesia são membros, por inerência, da Assembleia Municipal, isso obriga à alteração das disposições do regimento, onde se faça referência ao número de presidentes de junta de freguesia que tenham assento”.

A primeira dessas alterações prevê que “a circulação de toda a documentação relativa ao funcionamento da Assembleia Municipal” seja “processada por via digital”, salvo “contadíssimas exceções”. Para João Lima esta medida “promove a celeridade dos procedimentos, diminui a alocação de recursos materiais e humanos da edilidade” e contribui para a redução de custos.

A segunda prioridade prende-se com o alargamento de competências do presidente e dos secretários da mesa da Assembleia Municipal, por forma a assegurar “um andamento regular e nada caudaloso dos trabalhos” e, simultaneamente, promover “uma distribuição equitativa de atividades, comunicações e reuniões pelas cinco freguesias do concelho”, de modo a que exista “maior equidade democrática”, “indiferenciação geográfica”, reforçando a visão do movimento MMC, de que Espinho “é um concelho composto por cinco freguesias, e não apenas uma cidade servida por praias e por uma estação de caminhos de ferro”.

Embora João Lima tenha remetido várias propostas para a revisão do regimento, nesta reportagem destacam-se apenas as duas primeiras sugestões, conforme solicitado e aplicado a todos os partidos políticos.

Chega propõe maior transparência e simplificação

Por sua vez, José Seixas, do Chega, considera que o atual regimento “cumprir a sua função de enquadramento do funcionamento da Assembleia”, mas apresenta “alguns aspetos que carecem de atualização e clarificação”, sobretudo “referências legais já desajustadas face à legislação em vigor”, o que exige uma “revisão para garantir total conformidade com o quadro normativo nacional”. Identifica ainda “pequenas incorreções formais e gralhas que importa corrigir” para tornar o documento “mais claro, coerente e operacional”.

“O objetivo desta revisão não é alterar o equi-

líbrio institucional existente, mas sim aperfeiçoar o regimento, tornando-o mais rigoroso, transparente e adaptado às necessidades atuais do município e dos seus eleitos”, afirma.

Quanto às prioridades, o Chega destaca primeiro a “disponibilização pública do streaming online das sessões”, defendendo que “todas as sessões da Assembleia Municipal devem ser transmitidas e ficar disponíveis para posterior consulta”, medida considerada “essencial para a transparência” e para “aproximar a Assembleia dos munícipes”.

A segunda prioridade foca-se na “simplificação e agilização dos procedimentos internos”. José Seixas explica que serão apoiadas “todas as alterações que contribuam para tornar os processos mais céleres, objetivos e eficientes, seja na apresentação de propostas, na gestão dos tempos de intervenção ou na tomada de deliberações”.

IL quer criar “artigo específico” para transmissão online

Em sentido idêntico, Delmar Santos considera que o regimento em vigor “cumprir as funções essenciais”, mas já não responde “às exigências de transparência, rigor e eficiência que hoje se colocam a uma Assembleia Municipal moderna”. Para o deputado liberal, tornou-se “evidente” a necessidade de “clarificar vários procedimentos”, atualizar “normas ultrapassadas” e “incorporar mecanismos que assegurem maior previsibilidade e qualidade no funcionamento do órgão”.

“É neste contexto que apresentámos, logo na primeira assembleia, no dia de tomada de posse [31 de outubro], um conjunto de propostas focadas na melhoria estrutural do regimento”, afirma.

Para esta revisão, a IL definiu “duas prioridades muito claras”: tornar as sessões mais eficientes e garantir que a Assembleia atua com elevados padrões de transparência e qualidade na comunicação com os cidadãos.

Para tal, Delmar Santos propõe “aumentar a eficiência das sessões” e rever a Ordem dos Trabalhos. O mesmo entende que o atual regimento “dedica uma parte significativa do início da sessão às intervenções políticas dos grupos municipais”, o que “muitas vezes impede que a Ordem do Dia seja tratada com a prioridade e o rigor que merece”.

A proposta estabelece que a participação do público ocorra no início, seguida da Ordem do Dia, deixando as intervenções políticas e comunicacionais para o final, com “tempo proporcional e controlado”, tornando a Assembleia “mais organizada, mais previsível e mais focada em deliberar de forma responsável, evitando bloqueios e garantindo sessões mais produtivas e claras para todos”.

A segunda prioridade é regulamentar e melhorar a transmissão digital das sessões. Delmar Santos alerta que, apesar de positiva, a transmissão pelo canal de YouTube do Município “não está prevista no regimento e não obedece a qualquer padrão de qualidade ou responsabilidade técnica”.

A proposta da IL vai no sentido de criar, assim, um “artigo específico” no regimento, que estabeleça a obrigatoriedade da trans-

missão em direto, arquivo público das gravações por um período mínimo, requisitos técnicos mínimos, normas em conformidade com o RGPD e atribuição clara de responsabilidades pelos meios técnicos.

CDU: atualização técnica e reforço da democracia local

Por último, a CDU defende que o atual regimento “necessita de atualização” face às alterações do Regime Jurídico das Autarquias Locais [Lei n.º 75/2013, de 12/09] e do Código do Procedimento Administrativo.

Fausto Neves aponta também que a “feliz desagregação de Guetim” deve ser refletida na numeração e nomeação das freguesias no regimento, cuja versão “clama ainda por uma revisão do texto, corrigindo algumas gralhas e desformatações”. “Quanto ao seu conteúdo em geral, a CDU não vê grandes entraves que possam prejudicar o normal funcionamento deste órgão autárquico, permitindo uma grande liberdade de iniciativa, seja à mesa da presidência ou a cada um dos vogais”, acrescenta o deputado municipal.

Fausto Neves, que reconhece que não há “regimentos perfeitos”, refere que a CDU está disponível para trabalhar na melhoria do atual regimento, desde que sejam respeitadas algumas premissas, tais como: a “prestigiada tradição democrática” deste órgão, assim como “a sua longa experiência acumulada em vários regimentos aprovados nos quase 50 anos de existência”; e ainda a “exequibilidade de novos itens que se queiram propor, tendo em vista as limitações materiais e humanas existentes no concreto para os levar à prática”.

“Respeitados os aspectos anteriores, a CDU verá sempre com bons olhos medidas que aprofundem a democracia da Assembleia Municipal (mais acessibilidade dos munícipes às sessões e/ou atas e decisões, descentralização das reuniões pelas freguesias, mais tempo para preparação da ordem de trabalho respectiva, etc.), assim como a modernização da sua atividade, regulando mais clara e adequadamente no seu regimento o correio electrónico, a documentação digital ou as transmissões audiovisuais para todo o concelho, seguindo as directivas do RGPD”, conclui.

PUB



o explicador

Orçamento do Estado: o que muda no próximo ano?



Na passada quinta-feira, 27 de novembro, o Orçamento do Estado para 2026 (OE2026) foi aprovado em votação final com os votos favoráveis do PSD e CDS-PP, e a abstenção da bancada socialista, que acabou por viabilizar a proposta do Governo. Todos os outros partidos da oposição votaram contra o documento final. Tal como é habitual, a partir de 1 de janeiro do próximo ano, o OE traz um conjunto de medidas que impactam a vida dos portugueses: nos rendimentos, apoios sociais, habitação, Cultura, Educação ou Saúde.

Aumento do salário mínimo

No plano dos rendimentos, o salário mínimo nacional vai aumentar para os 920 euros mensais e vai continuar isento de IRS, garantindo que todos os trabalhadores que recebem o mínimo não pagarão impostos sobre o seu salário. O OE2026 introduz também um alívio limitado, mas real, no IRS. Para os escalões do 2.º ao 5.º, as taxas marginais vão descer cerca de 0,3 pontos percentuais.

Por outro lado, está também a ser levada a cabo a valorização de carreiras da Administração Pública. Além de prosseguir com a revisão de carreiras, no próximo ano, os trabalhadores da Administração Pública terão um aumento de 56,58 euros ou de 2,15%, conforme previsto no Acordo de Valorização Plurianual.

Aumento das pensões e apoio a idosos

O OE2026 prevê o aumento do Complemento Solidário para Idosos (CSI), que será reforçado em 40 euros mensais, pelo que o valor de referência passará a rondar os 670 euros mensais. Além disso, as pensões e os complementos sociais, de forma geral, terão atualizações.

"Adicionalmente, em 2026, será avaliada a possibilidade de suplemento extraordinário aos pensionistas, em função da execução orçamental", refere o documento do OE.

Concertos, espetáculos e livros

Uma das novidades aprovadas no OE2026 com impacto nas famílias e na Cultura é que passa a ser possível deduzir à coleta do IRS 15% do IVA pago em despesas com livros, bilhetes de concertos, teatro, dança, museus, espetáculos e atividades culturais, desde que se solicite fatura com NIF.

O Orçamento visa também "democratizar o acesso aos museus, monumentos e palácios tutelados pelo Ministério da Cultura; aprofundar e reforçar o acesso gratuito da comunidade escolar a Museus, Monumentos e Teatros do Estado; integrar o Ensino Artístico Especializado na rede do Ensino Público; fomentar a ida de artistas às escolas e incentivar o contacto da comunidade escolar com escritores nacionais".

Acresce ainda o alargamento do cheque-livro atribuído aos jovens que façam 18 anos em 2026, que passa também a ser válido para e-books. O valor sofreu um aumento para 60 euros.

Habitação, Saúde e Educação

No domínio da habitação, o OE2026 prevê um conjunto de medidas com o objetivo de aumentar a oferta de casas acessíveis. A saber:

- disponibilizar 59.000 casas nos próximos seis anos (33.000 novos fogos no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência);
- construir 12.000 casas, ao abrigo do acordo assinado com o Banco Europeu de Investimento, que integrarão o Programa de Apoio ao Arrendamento;
- aumentar a oferta de habitação pública, estando previstos, para 2026, 930 milhões de euros em programas públicos de promoção e reabilitação com vista a abranger 22.000 pessoas;
- mobilizar, de forma complementar, património público (imóveis e terrenos do Estado) para projetos habitacionais;
- promover a oferta de arrendamento acessível, reforçando a proteção das famílias em situação de especial vulnerabilidade.

A nível fiscal, vai continuar a existir a isenção de IMT para jovens até aos 35 anos na compra da sua primeira casa, dentro dos tetos e preços definidos por lei. Será também aplicada a taxa reduzida do IVA na construção de habitações para venda ou arrendamento a preços moderados e haverá uma isenção temporária de IMT e IMI para imóveis destinados a arrendamento com rendas moderadas.

No setor da Saúde, o OE estabelece um conjunto de metas operacionais, cujo plano passa por aumentar o número de consultas nos Cuidados de Saúde Primários e hospitais, reduzir em 5% o tempo médio de atendimento e melhorar a experiência dos utentes, com especial atenção aos Centros de Orientação de Doentes Urgentes (CODU).

Está igualmente previsto o reforço das Unidades de Saúde Familiar dos modelos B e C, bem como a continuação da descentralização de competências para as autarquias.

O Governo quer ainda manter a taxa de cobertura do Programa Nacional de Vacinação no primeiro ano de vida próxima dos 100%, criar mais vagas na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e aumentar a cobertura e adesão aos rastreios, incluindo colo do útero, retinopatia diabética, saúde visual infantil e cancro do cólon e reto.

Por fim, na Educação, o OE propõe a criação de "mais de 365 Centros Tecnológicos Especializados (CTE) nas Escolas Profissionais", apostando na qualificação técnica e na adaptação às necessidades do mercado de trabalho. O Governo pretende ainda reorganizar os serviços da administração escolar e reforçar as parcerias com os setores privado, cooperativo, social e solidário, sobretudo no pré-escolar.

Outra medida é o arranque de contratos-programa com Instituições de Ensino Superior para a formação de professores ao longo dos próximos cinco anos, acompanhado de um reforço do financiamento dos cursos de Educação, com o objetivo de responder à escassez de docentes. Finalmente, por iniciativa do PS, foi assegurado o congelamento das propinas no ensino superior para o ano letivo 2026/2027.

Fontes consultadas: documento oficial do Orçamento do Estado 2026; Reuters; Doutor Finanças; jornal Público; Diário de Notícias.

PUB



destaque



Em Ovar, há 20 anos que as imagens despertam consciências

Joel de Oliveira

O AMBID – Ambiente Imagens Dispersas | Encontro Internacional de Fotografia de Natureza da Cidade de Ovar regressa nos dias 6 e 7 de dezembro, reafirmando, vinte anos depois da primeira edição, o compromisso que o viu nascer: o uso da fotografia como ferramenta de sensibilização ambiental e como estímulo para a criatividade. Organizado pela Associação Amigos do Cáster, o evento mantém o seu ADN multidisciplinar e volta a reunir exposições, conferências, oficinas, ilustração científica, vídeo e um concurso de fotografia aberto a participantes de todos os níveis.

“Começámos em 2005 com exposições, conferências e a vontade de cruzar fotografia de natureza, fotojornalismo e con-

servação. Com o tempo, o AMBID criou raízes, consolidou-se e tornou-se um espaço de encontro para quem pensa, observa e defende o ambiente”, recorda Carlos Ramos, coordenador e uma das forças motrizes do encontro. A primeira edição teve como convidado principal Alexandre Vaz, hoje editor da National Geographic Portugal, e marcou o início de um percurso que, duas décadas depois, continua a crescer em profundidade e alcance.

O programa deste ano reflete essa evolução e volta a destacar-se pela diversidade de formatos que oferece ao público: exposições de fotografia, um ciclo de conferências com fotógrafos, videógrafos, ilustradores e conservacionistas, oficinas de fotografia destinadas a aperfeiçoar competências e, ainda, uma oficina de educação visual e ambiental para jovens, que pretende estimular

nas novas gerações o gosto pela expressão artística e a consciência ecológica.

Um contexto ambiental cada vez mais crítico

O propósito que deu origem ao AMBID tornou-se ainda mais urgente. “Em vinte anos, os grandes flagelos ambientais não diminuíram – intensificaram-se. O aquecimento global agravou-se, a perda de biodiversidade acelerou e a poluição continua a contaminar solos e águas”, afirma Carlos Ramos.

O evento insiste, por isso, na ideia de que a imagem pode ser uma poderosa aliada da educação ambiental. “O que mostramos há vinte anos era já preocupante, mas hoje é crítico. É urgente trazer mais gente para a causa ambiental, e a arte pode estabelecer essa ponte”, acredita.

Ao contrário de edições mais

centradas em territórios específicos, o AMBID deste ano abre-se a múltiplos ambientes naturais. “Temos florestas, árvores, o interior do país visto de cima a partir de um parapente, a costa alentejana, a Antártida e até uma espécie tão peculiar como a salamandra. É uma viagem por muitos ecossistemas”, descreve Carlos Ramos. As conferências contam com intervenções que cruzam registo documental, ilustração, ciência e narrativas poéticas da natureza. Há espaço para técnicas fotográficas contemporâneas – como o bokeh – e para visões pessoais que desafiam o espectador a repensar a sua relação com o mundo natural.

David Guimarães em destaque

A obra do fotógrafo David Guimarães será especialmente sublinhada nesta edição. A escolha

é explicada assim: “O David tem uma forma única de trabalhar a luz. As suas imagens respiram e criam vínculo emocional com quem as observa. Ele move-se entre o documental e o intimista, sempre em busca de uma história implícita”, afirma o coordenador. Nascido em 1981, David Guimarães assinou trabalhos como “A Serra Encantada”, publicado pelo Geopark Arouca com João Petronilho, exemplo da fusão entre rigor naturalista e interpretação sensível do território.

Para o fotógrafo, porém, o mais importante não é a exibição pública, mas o impacto íntimo. “O que realmente importa ao David é criar imagens que emocionem quem as contempla. Esse vínculo silencioso é o que o move”, destaca o coordenador. A aposta na sua obra reforça o compromisso do AMBID com uma estética que alia contemplação e consciência ecológica.

Paralelamente às atividades para adultos, a organização mantém uma atenção especial às novas gerações, com uma oficina de educação visual e ambiental orientada para jovens. “É crucial integrá-los na causa ambiental. Serão eles a lidar com as consequências do que está a acontecer hoje. A literacia ambiental é uma necessidade, não uma opção”, diz Carlos Ramos. O objetivo passa por cultivar sensibilidade, criatividade e responsabilidade ecológica desde cedo. “É preciso dar-lhes a noção de que nada está garantido para sempre. As conquistas ambientais não são perenes. A luta tem de ser contínua”.

O concurso que desafia a criatividade e a consciência

As temáticas do concurso deste ano – Fauna, Flora ou Fungos e Paisagem Natural e Habitats – continuam a ser uma das marcas identitárias do evento. “Procuramos técnica, sim, mas também visão de autor, narrativa e capacidade de provocar reflexão. A fotografia deve dialogar com o tema e trazer ao público uma leitura pessoal da natureza”, sublinha Carlos Ramos. A mensagem conservacionista é central: as imagens devem sensibilizar, inquietar e unir estética e responsabilidade ambiental.

Duas décadas depois, o encontro tornou-se parte da vida cultural e ambiental da região.



“É um evento que, à sua escala, dinamiza a economia local, valoriza o património natural e estimula atividade física em meios naturais. Também mobiliza a comunidade para a proteção da biodiversidade”, refere o responsável. A articulação com escolas, associações e fotógrafos criou uma teia de colaboração que, ano após ano, reforça o impacto social do projeto. Mas organizar um evento tão diverso traz desafios. “O mais difícil é coordenar tudo: exposições, conferências, oficinas, agendas dos convidados... e somos todos voluntários, com vidas profissionais muito exigentes. A chave é uma comunicação eficiente entre a equipa”, define.

Para onde vai o AMBID?

Ao olhar para o futuro, Carlos Ramos espera que o público saia do encontro com um duplo impacto: “Consciencialização urgente e inspiração para agir. A arte deve levar o público a transformar a admiração pela natureza em compromisso ativo com a conservação”, almeja.

Em vinte anos, o AMBID cresceu, diversificou-se e ganhou consistência. Hoje, mantém-se fiel ao princípio essencial que o originou: olhar a natureza de forma sensível e rigorosa, e transformar a imagem num espaço de memória, reflexão e mudança.



O que mostramos há vinte anos era já preocupante, mas hoje é crítico. É urgente trazer mais gente para a causa ambiental, e a arte pode estabelecer essa ponte

PUB

“Um pouco faz tanto!”

22 DE NOVEMBRO A 18 DE DEZEMBRO

CAMPANHA PARA RECOLHA DE ALIMENTOS

INICIATIVA SOLIDÁRIA DA CASA FCPORTO DE ESPINHO
A REVERTER PARA A PARÓQUIA DE ESPINHO

A ENTREGA DOS ALIMENTOS PODERÁ SER FEITA NA CASA DO FCPORTO DE ESPINHO OU, SE PREFERIR, PODEREMOS IR LEVANTAR AO LOCAL QUE NOS INDICAR
ANTÓNIO COUTINHO: 968 039 766

FC Porto
ESPINHO

desporto



SC ESPINHO CONVENCE EM ESMORIZ E SOBE AO SEGUNDO LUGAR

O SC Espinho assinou uma das suas exibições mais categóricas desta época ao derrotar o vizinho SC Esmoriz, por 0-4, na deslocação ao Estádio da Barrinha, a 30 de novembro. Este triunfo permitiu aos "tigres" ascender à segunda posição do campeonato. Pedro Santos, Joãozinho, Léo Araújo e Caló marcaram os golos de uma tarde pintada a preto e branco. Depois de uma primeira parte de domí-

nio territorial, mas sem golos, o marcador abriu no segundo tempo: aos 48 minutos, na sequência de um pontapé de canto, o guarda-redes do Esmoriz sacudi a ofensiva espinhense, mas Diogo Guerra insistiu na jogada e cruzou para Pedro Santos empurrar para o golo inaugural.

Três minutos depois, novo lance de bola parada e nova celebração. Aos 51 minutos,

Joãozinho apareceu no coração da área para cabecear, num lance algo confuso que deixou a defesa da casa sem reação. A tarde continuou a correr de feição ao clube espinhense: aos 58, um livre indireto resultou no terceiro golo, com Léo Araújo a desviar, de forma subtil, de cabeça e a surpreender o guarda-redes esmorizense.

A equipa da casa tentou reagir, procurando ofensivas e reduzir a desvantagem, mas a solidez defensiva espinhense manteve o perigo longe da baliza. Antes do apito final, o SC Espinho ainda fez o 0-4. Uma bola a rasgar a defesa do Esmoriz lançou Caló, que assumiu uma jogada individual e finalizou aos 87 minutos, fechando a goleada.

A partida ficou ainda marcada pela estreia do juvenil Tiago Soares, que somou os seus primeiros minutos pela equipa sénior do SC Espinho, num momento especial para o jovem atleta do clube.

Com este triunfo, o SC Espinho soma agora 28 pontos. A derrota do Oliveira do Bairro na deslocação ao Vista Alegre permitiu aos espinhenses subir ao segundo lugar, enquanto a Ovarense continua isolada na liderança, com 34 pontos, depois de vencer o ADC Lobão por 2-0.

A 14.ª jornada está marcada para 14 de dezembro, às 15h30, com o Espinho a deslocar-se ao terreno do FC Pampilhosa, atual 14.º classificado.

Natação: equipa masculina do SC Espinho faz história e conquista subida à 2.ª Divisão Nacional

A secção de natação do SC Espinho viveu um fim de semana memorável no Campeonato Nacional de Clubes da 3.ª Divisão, realizado a 29 de novembro, com a equipa masculina a alcançar o título de vice-campeã nacional: um feito inédito na história do clube.

Com 353 pontos alcançados, o conjunto espinhense garantiu a subida histórica à 2.ª Divisão, tendo ficado apenas a um ponto do

título nacional. Será, portanto, na próxima época desportiva, que o SC Espinho se estreará entre alguns dos maiores clubes portugueses da modalidade.

O nadador que mais pontuou foi Rodrigo Rodrigues, com 95 pontos, depois de ter vencido as provas de 100 e 200 metros Costas e ao ter ficado em quarto lugar nos 50m Livres.

Nota ainda para a prova de estafeta 4x100m Estilos, na qual Rodrigo Rodrigues, Rodrigo Rocha, João Castro e Guilherme Pinto obtiveram o primeiro lugar (33 pontos). Na estafeta de 4x100m Livres Guilherme Pinto, Manuel Oliveira, João Castro e Rodrigo Rodrigues ficaram em terceiro, com 30 pontos.

A equipa feminina também esteve em bom plano. Depois de assegurar o apuramento para esta competição em outubro, confirmou a manutenção na 3.ª Divisão, ao terminar no 13.º lugar, entre 32 equipas, somando 227 pontos. A nadadora que mais pontuou foi Adriana Trindade ao ter ficado em sétimo lugar nos 100 e 200m Costas, somando 52 pontos.

Além dos resultados coletivos, o SC Espinho registou ainda 16 recordes pessoais e 18 recordes do clube. A prova, organizada pela Federação Portuguesa de Natação, reuniu 437 nadadores em representação de 47 clubes, entre os quais a equipa feminina e masculina do SC Espinho, num total de 13 atletas.

Atleta da EV-Peraltafil assegura terceiro lugar em Castro Daire

No passado fim de semana, a equipa espinhense de atletismo EV-Peraltafil esteve em bom plano ao marcar presença em duas provas de São Silvestre, alcançando resultados meritórios. O destaque recai para a prova realizada em Castro Daire, onde Ricardo Pereira conquistou o terceiro lugar da classificação geral, garantindo lugar no pódio numa

corrida de elevado nível competitivo.

Já na primeira edição da São Silvestre de Santa Maria da Feira, a formação espinhense apresentou-se com cinco atletas. Manuel Bessa foi o melhor classificado ao assegurar o quarto lugar no escalão M50, enquanto Marco Marques terminou na 19.ª posição no escalão Sénior. Participaram ainda José Silva, Nuno David e Leonel Silva, contribuindo para uma presença sólida da EV-Peraltafil na prova realizada no concelho feirense.

PUB

Serviço Take Away
Rua 8 N°471 Espinho
(frente ao Casino)
Tel.: 22 734 0220



MASTERS DO SC ESPINHO BRILHAM NA BENEDITA COM NOVE VITÓRIAS E RECORDE NACIONAL

No dia 30 de novembro, a equipa de natação masters do SC Espinho marcou presença na terceira edição da Benedita Swim Masters, realizada na Piscina Municipal da Benedita, com seis nadadores (três masculinos e três femininos). O destaque foi Maria Fernanda Alves (Escalação N), que venceu os 50 metros Costas e estabeleceu um novo recorde nacional.

Em plano de destaque esteve também António Canelas (Escalação K) ao conquistar o primeiro lugar em todas as provas em que

participou: 50 e 100 metros Mariposa, 100 metros Estilos e 200 metros Bruços.

Maria Manuela Oliveira (Escalação F) subiu ao lugar mais alto do pódio nos 50 e 200 metros Costas e conquistou o terceiro lugar nos 50m Livres. Ellen Weges (Escalação H) venceu os 50m Bruços e 50m Livres, ficando em terceiro lugar nos 50m Costas.

Entre os masculinos, Armando Costa (Escalação H) garantiu o segundo lugar nos 100 e 200m Livres, enquanto Fábio Floriano (Escalação H) ficou em segundo nos 50m Livres e em

terceiro nos 100 e 200m Bruços.

Ao todo, os masters do SC Espinho alcançaram 16 pódios (nove de ouro, três de prata e quatro de bronze) e bateram três recordes pessoais.

PUB

Aipal
PÃO DE ALHO, PÃO DE MEL E PÃO DE MARGARIDA

Diariamente até às 03:30h

PUB INST

Natal '25 Nascente

8 - 14 DEZ | 15h30 - 18h
Sede Nascente
Cerâmica Oficina Aberta

13 DEZ | 21h30
14 DEZ | 17h
Centro Multimeios de Espinho
Espetáculo de Dança

20 DEZ | 21h30
Auditório Nascente
Música, Teatro, Cerâmica

